

# Nota Introdutória ao Dossier Educação Inclusiva: políticas, estratégias e práticas perante os desafios da diversidade

A educação inclusiva é hoje reconhecida como uma via fundamental para garantir o direito de todas as crianças e jovens a uma educação de qualidade, sendo central para alcançar as metas da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Este número temático reúne um conjunto de estudos que analisam e divulgam conceções e práticas sobre a diversidade dos alunos - incluindo a étnica, cultural, linguística e socioeconómica – face a desafios complexos como: a desigualdade de recursos e oportunidades, atitudes adversas à inclusão, a formação de professores, alterações demográficas, aumento dos fluxos migratórios, alterações climáticas, etc.

Valorizamos contribuições que abordam o desenvolvimento de estratégias para promover a inclusão, superar barreiras e transformar a cultura escolar, com ênfase na participação ativa de alunos, professores, famílias e comunidade. A educação inclusiva visa garantir o acesso à educação para todos os estudantes, independentemente das suas diferenças individuais ou desafios específicos, assim como o sucesso no seu percurso escolar. Esta abordagem reflete um compromisso com a equidade, a justiça social, a participação e a diversidade, valorizando a riqueza que a heterogeneidade traz para o ambiente educativo. Neste contexto, a formação de professores assume um papel central para

estes responderem às diversas necessidades dos alunos, promovendo práticas pedagógicas inclusivas e inovadoras.

Os doze artigos que integram este dossier temático refletem a complexidade e a importância da educação inclusiva e estão organizados segundo os atores sociais e as dimensões abordados: os alunos, os professores e a sua formação, os diretores e as escolas, o currículo e a avaliação.

O primeiro artigo, *Inclusive Digital Education for diverse learners: recent facts & figures from Portugal*, da autoria de Helena Cabeleira, discute o impacto das tecnologias e dos ambientes digitais na educação inclusiva de alunos com deficiência ou diversidade, assim como a conceptualização destes. O artigo traça a evolução da realidade portuguesa relativamente às diferentes origens da população escolar, enfatizando o papel das recentes políticas públicas de educação inclusiva. São apresentados cinco quadros teóricos que influenciam a investigação e é efetuado o mapeamento das plataformas digitais acessíveis e das suas implicações no ensino público em Portugal, problematizando o seu papel na eliminação de barreiras e na implementação de práticas inclusivas em ambientes educativos.

O segundo artigo, da autoria de Márcia Kamp, Carolina Carvalho, Amélia Marchão, Maria José D. Martins e Sofia Santos, tem o título *Descobrimo a educação inclusiva através das vozes dos alunos de Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP)*. O texto apresenta a perceção de educação inclusiva, práticas docentes e ambiente escolar de estudantes dos 6 aos 18 anos, evidenciando uma avaliação predominantemente positiva em relação à inclusão nas escolas e valorizando o sentimento de pertença e o apoio dos professores. O artigo alerta-nos para a importância de ouvir e considerar a voz dos alunos na investigação educacional, garantindo a sua representatividade e participação efetivas e contribuindo para o desenvolvimento de políticas inclusivas.

A problemática do bem-estar é colocada por Sara Pinheiro, André Barros, Carmo Cabral-Gouveia, Sofia C. Pais e Pedro Ferreira no artigo *O papel do bem-estar nos perfis de alunos/as bem-sucedidos: implicações para a construção de inclusão*, destacando práticas bem-sucedidas em contextos desafiantes. O bem-estar é reconhecido por professores e alunos como fator importante para o sucesso, enfatizando valores como empatia, solidariedade e colaboração, bem como a participação ativa dos alunos na vida das escolas, condição determinante para a construção de um ambiente escolar inclusivo.

Os autores Jefferson Melo da Silva e Andrialex William da Silva analisam, no seu estudo *O ensino diferenciado como proposta metodológica para o processo de escolarização do aluno com autismo*, as práticas de ensino diferenciado para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), visando a sua inclusão numa escola pública brasileira. Com base no estudo realizado, conclui-se que o mapeamento

de interesses e o perfil de aprendizagem do estudante permitem diferenciações no conteúdo e nos processos, demonstrando uma nova forma de promover práticas inclusivas.

No quinto artigo *Análisis cuantitativo sobre estudiantes con discapacidad en el contexto universitario*, Bexi Perdomo e Oscar Alberto González abordam os desafios que a experiência académica e a inclusão na universidade representam para os alunos com deficiência. O estudo em questão analisa a produção científica sobre o tema, recorrendo a uma análise bibliométrica que revela a predominância de artigos de investigação e uma perspetiva evolutiva centrada no indivíduo. São identificadas tendências e lacunas para futuras investigações, sendo destacada a necessidade de avaliar políticas de inclusão a partir das perspetivas dos alunos, das famílias e dos professores.

O sexto artigo faz uma mudança de foco, passando este para os professores. Esta perspetiva é assumida por Nelson Santos no estudo *Formação Inicial de Professores do 1.º e 2.º CEB para a Educação Inclusiva: Como se estão a formar os futuros professores em Portugal?*, onde faz uma análise exaustiva dos planos de estudo das instituições de formação e das entrevistas aos responsáveis, constatando os limites da formação neste domínio e a prioridade atribuída às perturbações dos alunos no âmbito da educação especial, em detrimento de práticas inclusivas efetivas. Os formadores reconhecem que os cursos não preparam adequadamente os futuros professores para os princípios da inclusão e que é necessário rever as orientações educacionais e aprofundar a colaboração entre instituições de formação e escolas.

O artigo de Luís Tinoca, Sofia Santos, João Piedade, Ana Paula Caetano, Teresa Oliveira, Maria João Mogarro e Tiago Tempera, intitulado *Desenvolvimento Profissional Docente em Comunidades de Aprendizagem: Caminhos para uma Educação Inclusiva* estuda a forma como o desenvolvimento profissional dos docentes em comunidades de aprendizagem é essencial para uma educação inclusiva, permitindo a partilha de estratégias e práticas. A investigação quantitativa com professores equaciona as suas perspetivas sobre os desafios e oportunidades que surgem no seu desenvolvimento profissional e na implementação de práticas inclusivas, destacando o papel da formação contínua e a importância da liderança e das culturas colaborativas.

Os autores Ana Paula Caetano, João Piedade, Maria João Mogarro, Ana Sofia Pinho, Daniela Semião e Luís Tinoca apresentam o artigo *Atitudes dos professores sobre diversidade e educação inclusiva em comunidades de aprendizagem*, que explora as atitudes dos professores em relação à diversidade e à educação inclusiva nas comunidades de aprendizagem em Portugal, revelando atitudes positivas e a relação destas com diversas variáveis, como a formação em educação inclusiva, o

conhecimento auto percebido e experiências anteriores positivas com alunos com necessidades específicas.

O nono artigo, intitulado *Is there someone left behind? The role of school principals' in implementing Decree-law n.º 54 in Portuguese schools*, da autoria de Diana Pereira, mostra que os diretores implementam diversas políticas e práticas para garantir que todos os alunos recebam o apoio necessário, apesar das situações complexas decorrentes das diferentes necessidades educacionais. É igualmente destacada a importância da liderança escolar na promoção de práticas inclusivas e a forma como estas se relacionam com o desempenho académico dos alunos.

No artigo seguinte, com o título *O Decreto-Lei n.º 54/2018 nas escolas profissionais em Portugal: que desafios?*, Ana Fontes e Manuela Sofia Silva salientam as dificuldades em adaptar as medidas preconizadas pelo normativo à realidade do ensino profissional. O estudo indica a necessidade de mais formação para os professores e de mais recursos adequados a este tipo de ensino.

O artigo de Ingrid S. O. Leite e Júlia R. B. Ferreira, intitulado *A perspectiva étnica dos indígenas: um caminho para a formação dos professores de História e a lei 11.645/2008*, defende a visão e o conhecimento dos indígenas como ferramenta curricular a introduzir na formação de professores de História, recorrendo a exemplos de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de indígenas da UFMG para promover uma educação inclusiva e plural.

Finalmente, o décimo segundo artigo, *Educação Inclusiva no Brasil: avaliação dos resultados e estratégias da meta 4 do PNE*, de José Roberto Herrera Cantorani, Luiz Alberto Pilatti e Sani Carvalho Rutz da Silva, avalia os resultados parciais da Meta 4 do PNE brasileiro sobre a inclusão de crianças e adolescentes com deficiência na educação básica. Os resultados demonstram que, embora a matrícula e inclusão em turmas regulares tenham aumentado, o acesso ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) diminuiu, evidenciando alguns dos desafios atuais na qualidade da inclusão.

Este número temático é rico na multiplicidade das abordagens que oferece, com análises teóricas e propostas práticas sobre educação inclusiva, políticas e estratégias, desafiando à reflexão sobre a diversidade e a transformação na escola e na sociedade. A equipa editorial convida os leitores a lerem atentamente e de forma crítica estes estudos, contribuindo para o debate académico, e espera que sirvam de inspiração para novas investigações, projetos, debates e práticas educacionais inovadoras e inclusivas.

**Editores/as Convidados/as**

**Maria João Mogarro**

Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação  
(UIDEF), Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal  
Email: [mjmogarro@ie.ulisboa.pt](mailto:mjmogarro@ie.ulisboa.pt)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5841-9280>

**Luís Tinoca**

Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação  
(UIDEF), Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal  
Email: [ltinoca@ie.ulisboa.pt](mailto:ltinoca@ie.ulisboa.pt)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6950-3245>

**Ana Paula Caetano**

Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação  
(UIDEF), Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal  
Email: [apcaetano@ie.ulisboa.pt](mailto:apcaetano@ie.ulisboa.pt)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2481-5215>

**João Piedade**

Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação  
(UIDEF), Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal  
Email: [jmpiedade@ie.ulisboa.pt](mailto:jmpiedade@ie.ulisboa.pt)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4118-397X>